

AGRADECIMENTOS

Às pessoas.....
das minhas múltiplas relações.....

Abel Acácio Adão Adelaide Adérito Adolfo Afonso Angélique Augusta Agustinha
 Agustinho Aida Paula Aida Sofia Alberto Alberto Filipe Albino Alcino Alda Aldina
 Alexandra Alexandre Alice Alícia Alípio Alívio Almerindo Álvaro Alzira Amadeu
 Amália Amélia Ana Ana Luísa Ana Maria Ana Paula Anabela André Andreia Angelina
 Ângelo Anthony António António José Anne Sophie Armanda Armando Arminda Armindo
 Arnaldo Artur Augusta Aurora Baltazar Bartolomeu Basílio Belém Carla Carlos Carlos
 Alberto Carlos Manuel Carlota Carminda Carmo Carolina Casimiro Catarina Catherine
 Cecília Celestino César Céu Charlotte Clara Clarisse Claudia Cláudio Conceição
 Cristina Custódia Custódio Daniel Daniela David Delfina Diana Dinis Diogo Domingos
 Dominique Eduarda Eduardo Elias Élio Elisa Elizabeth Elsa Emília Emmanuelle Éric
 Ernesto Esmeraldina Esperança Estefânia Estêvão Etelvina Eugénia Eugénio Eurico Eva
 Fabienne Fátima Fátima Alexandra Fernanda Filipa Filipe Filomena Firmino Florbela
 Florinda Francisca Francisco Francisco António Gabriel Gabriela Gina Maria Glória Gorethi
 Graça Guacira Guilherme Helder Helena Henrique Hermínia Hernani Horácio Hortense
 Ida Inês Irene Isabel Isabella Ivo Ivone Jacqueline Jaime Janine Jean-Jacques Joana
 João João José João Paulo Joaquim Joaquina Jorge Jorge Humberto Jorge Manuel José
 José Alfredo José António José Augusto José Carlos José Cardoso José Cristovão José Emílio
 José Manuel José Maria José Júlia Julião Júlio Kathana Lara L'Arby Laura Laurinda
 Leonida Leonor Licínio Lídia Lígia Liliana Lucília Lúcia Luís Luís Carlos Luís Paulo
 Luísa Luísa Maria Lurdes Luz Madalena Madalena do Carmo Magna Magda Manuel
 Manuel Jorge Manuel Lourenço Manuela Marc Márcia Márcio Marco Marcos Marcus
 Margarida Maria Maria Alva Maria da Glória Maria José Mariel Mário Mário Jorge Marta
 Micaela Michel Michèle Miguel Mina Milu Natália Natasha Nathalie Noé Nuno Olga
 Óscar Henrique Palmira Patrícia Paula Paulo Paulo Alexandre Paulo Filipe Paulo Jorge
 Pauline Pedro Pedro Alexandre Pedro Bernardino Pedro Miguel Pinto Carvalho Puma Pura
 Raquel Raiza Raúl Renata Renato Ricardo Rodrigo Rodolfo Rogério Romeu Rosa
 Rosa Armanda Rosa Isabel Rosa Maria Rosário Ruben Rui Rui Pedro Rute Sameiro
 Sandra Sara Serge Sérgio Silvério Sofia Solange Sónia Susana Teresa Thomás Víctor
 Virgínio Virgílio Vitória Xavier Zaida Ziggy Zulmira

Este trabalho, o seu início, desenvolvimento e conclusão foi propiciado por um leque de esforços, que não são só os de uma investigadora isolada no seu âmbito de produção e acção teórica e prática, mas também os de todas as outras pessoas que, directa ou indirectamente, contribuíram para a sua realização.

Em muito devo à minha família especialmente aos que de entre ela me estão mais próximos mas sem esquecer os mais geograficamente distantes. A minha mãe, Rosa Jorge da Rocha Cardoso, uma mãe incansável e amiga, a minha irmã, Madalena da Rocha Veloso e o meu irmão, José Manuel Rocha Veloso, confidentes e amigos, o meu primo, Manuel Jorge da Rocha, solidário quanto pode. Todos, sem esquecer o Dr. José Cardoso e a partilha do seu imenso saber, comigo estiveram em etapas importantes de um percurso, por vezes difícil, mas mesmo assim levado a cabo porque sinalizado com a compreensão, ajuda, carinho e crítica pertinente que só manifesta quem muito nos quer bem.

Este percurso de investigação académica vem ter ao contexto de produção de uma análise, de uma problematização que se faz, sobre discursos e sobre formações discursivas e manifestações discursivas que operam na construção, reconstrução e desconstrução das relações sociais de género como relações sociais de poder. Para que o esboço, mais que não seja, dos contornos de tal domínio conceptual e prático se possa aqui apresentar, as reuniões com um orientador, colega e amigo atento e, quantas vezes, preocupado, Carlos Alberto Vilar Estêvão, foram fulcrais porque constituintes de momentos em que foram delineadas vertentes de análise, apontadas sugestões de correcção e reformulação, sugeridas e dadas referências bibliográficas pertinentes, discutidos rumos epistemológicos e metodológicos – o meu agradecimento sincero.

Licínio Lima, Almerindo Afonso, Carlos Estêvão, Carlos Gomes, Esmeraldina Veloso, Leonor Torres, José Augusto Palhares, Virgínio Sá, Eugénio Silva, Guilherme Silva, Fátima Antunes, Maria José Casa-Nova, Maria Emília Vilarinho, Manuel António Silva, Fernanda Martins, Daniel Luís, Daniela Silva – membros do Departamento de Sociologia da Educação e Administração Educacional do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho – são referências centrais em termos de partilha de conhecimento, de discussão de ideias, de solidariedades profissionais e pessoais.

Um agradecimento, também ele especial, dirijo aos gestores e gestoras do conselho executivo, aos membros docentes e não docentes da escola XXY, sobretudo aqueles e aquelas que comigo mais proximamente colaboraram para que a investigação empírica tomasse forma. Pela óptima receptividade, pela atenção prestada, pela permissão da invasão constante do seu local de trabalho, sem data nem horário de marcação, pelos seus muitos e diferenciados contributos ...

A leitura e consulta de uma extensa bibliografia foi fundamental neste trabalho – agradeço a todas as pessoas que me deram, ofereceram, emprestaram, compraram e recomendaram livros, artigos, relatórios, revistas e documentos de índole variada – desde “recortes de jornais” a “artigos electrónicos” – uma grande contribuição para a minha investigação.

Para ultrapassar muitos dos obstáculos e hesitações que, como se imagina, foram ocorrendo ao longo deste processo investigativo, muito reconheço a importância das conversas com outras investigadoras e com outros investigadores da minha área de estudos ou não. Almerindo Afonso, Manuela Tavares, Micaela Ramon, Conceição Nogueira, Maria Aldina Marques, Fátima Antunes, Leonor Torres, Manuel António Silva, Eugénio Silva, Lourdes Dionísio, Rui Vieira de Castro – bem hajam.

Dedico este trabalho à minha avó Luíza Maria Jorge

EDUCAÇÃO, GÉNERO E PODER

Uma Abordagem Política, Sociológica e Organizacional

Um estudo sobre as relações sociais de género enquanto relações sociais de poder (empiricamente apoiado através de uma análise crítica dos discursos organizacionais) permite que, nesta tese, se apresentem os principais contornos epistemológicos e metodológicos desta problemática.

A partir de uma exposição dos enquadramentos teórico-conceptuais que enformam algumas análises políticas, sociológicas e organizacionais (de teor feminista ou não) na sua relação com o género e o poder, esclarece-se como os poderes instituídos, quantas vezes com carácter de regulação e de dominação, contribuíram para a construção de pressupostos (aparentemente neutros) de desigualdade social entre mulheres e homens. A convocação de outros enquadramentos teórico-conceptuais, favorecendo a extensão desta análise crítica, permite que se problematizem algumas das possibilidades que as mulheres e os homens têm de definir as suas acções políticas, sociais, organizacionais dentro de relações de poder outras que não lhes reduzam as suas hipóteses de vida.

Num contexto em que novas formações discursivas sobre género e poder e novas formas de dominação se manifestam é pertinente que se percebam, pois, os critérios que permitiram a institucionalização da desigualdade, aqueles (por vezes os mesmos) com os quais se procede à sua reinstitucionalização e ainda aqueles que, pese embora todos os constrangimentos, podem favorecer a desinstitucionalização da desigualdade.

Isto, porque o(s) género(s), afinal, tal como o(s) poder(es) e o(s) discurso(s) não são atributos mas sim relações que abrangem uma multiplicidade de configurações políticas, sociais e organizacionais onde as mulheres e os homens, pela acção de politização, podem colocar em questão as diferenças que os hierarquizam e que impedem a construção de uma dinâmica de igualdade na escola, no espaço público e privado.

ÉDUCATION, GENRE ET POUVOIR

Un Apport Politique, Sociologique et d'Organisation

Une étude sur les relations sociales de genre tout comme relations sociales de pouvoir (soutenue de façon empirique par une analyse critique des discours d'organisation) permet que, tout au long de ce travail de recherche, on présente les principaux contours épistémologiques et méthodologiques de cette problématique.

Ayant fait une exposition des cadres théoriques-conceptuels qui enferment certaines analyses politiques, sociologiques et d'organisation (de contenu féministe ou pas) dans leur relation avec le genre et le pouvoir, on dévoile que les pouvoirs institués, bien souvent sous forme de régulation et de domination, ont permis la construction de présuppositions (apparemment neutres) d'inégalité sociale entre les femmes et les hommes. La convocation d'autres cadres théoriques-conceptuels, favorisant l'extension de cette analyse critique, permet prélever sur les possibilités que les femmes et les hommes ont dans la définition de leurs actions politiques, sociales et d'organisation et dans des relations de pouvoir qui ne leur réduisent pas leurs hypothèses de vie.

Dans un contexte où de nouvelles formations discursives sur le genre et le pouvoir et de nouvelles formes de domination paraissent il est important que l'on perçoive, donc, les critères qui ont permis l'institutionnalisation de l'inégalité, ceux (parfois les mêmes) avec lesquels on procède à sa réinstitutionnalisation et aussi ceux qui, même sous toutes les contraintes, peuvent favoriser la désinstitutionnalisation de l'inégalité.

Ceci, parce que le(s) genre(s), au bout du compte, tout aussi comme le(s) pouvoir(s), et le(s) discours ne sont pas des attributs mais si des relations qui abrègent une multiplicité de configurations politiques, sociales et d'organisation où les femmes et les hommes, par une action de politisation, peuvent mettre en question les différences qui les hiérarchisent et qui interdisent la construction d'une dynamique d'égalité à l'école, à l'espace public et privé.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	iii
Dedicatória	v
Resumo.....	vi
Résumé.....	vii
Índice de Quadros	xii

INTRODUÇÃO 14

CAPÍTULO I

Estado(s), Configurações Políticas e Relações Sociais de Género 32

1. O Estado Liberal e o Universalismo Abstracto dos Direitos Humanos	33
2. O Estado-Providência e a (Des)Igualdade entre os Géneros.....	42
3. O Estado Neoliberal e a (Des)Igualdade entre os Géneros	48
4. As Perspectivas de Estado Pluralistas, Marxistas e Neo-Marxistas e as Relações Sociais de Género	54
5. As Perspectivas Feministas de Estado e de Direito e as Relações Sociais de Género	61
6. As Perspectivas de Estado Pós-Modernas e Pós-Estruturalistas e as Relações Sociais de Género	66
7. Estado, Sociedade e Relações Sociais de Género: Contributos para uma Redefinição	69
7.1 Redefinindo o Conceito de Esfera Pública	70
7.2 Redefinindo o Conceito de Democracia.....	75
7.3 Redefinindo o Conceito de Cidadania	79

CAPÍTULO II

Políticas e Medidas Legislativas de Género: Educação, Formação e Trabalho – O Contexto Internacional, A União Europeia e Portugal 91

1. Orientações e Políticas Gerais para a Igualdade de Oportunidades entre os Géneros	92
1.1 Acontecimentos Gerais, Legislação, Documentos, ao Nível Internacional.....	92
1.2 Acontecimentos Gerais, Legislação, Documentos, na Europa (União Europeia)	96
1.3 Acontecimentos Gerais, Legislação, Documentos, em Portugal.....	100
2. Orientações e Políticas Gerais para a Igualdade de Oportunidades entre os Géneros no Trabalho e no Emprego	104
2.1 Legislação, Documentos: Trabalho e Emprego na Europa (União Europeia).....	106
2.2 Legislação, Documentos: Trabalho e Emprego em Portugal	108

3. Orientações e Políticas Gerais para a Igualdade de Oportunidades entre os Géneros em Educação	116
3.1 Acontecimentos, Legislação, Documentos: Formação e Educação na Europa (União Europeia)	122
3.2 Acontecimentos, Legislação, Documentos: Formação e Educação em Portugal	124
4. Problematizando o Conceito de Igualdade de Oportunidades e o Conceito de Equidade..	135

CAPÍTULO III

Sociologia da Educação, Perspectivas Feministas e Relações Sociais de Género 149

1. As Teorias Sociológicas Clássicas e a Diferenciação Assimétrica dos Papéis Sociais de Género	155
2. A Sociologia da Educação e as Relações Sociais de Género	164
2.1 As Teorias Funcionalistas e a Consolidação da Masculinidade Hegemónica	166
2.2 As Teorias da Reprodução Social e Cultural e as Críticas à Masculinidade Hegemónica.....	172
3. A Pedagogia Crítica e a Educação Emancipatória	177
4. As Perspectivas Feministas e a (Des)Legitimação da Dominação Masculina	180
4.1 Os Feminismos da Igualdade.....	185
4.2 Os Feminismos da Diferença.....	189
4.3 Os <i>Pós-Feminismos</i>	193
5. Sexo e Género: Uma Redefinição das Relações sociais de Género	198
6. Masculinidades e Feminilidades: Outra Redefinição das Relações Sociais de Género	202

CAPÍTULO IV

Organizações, Racionalidades e Relações Sociais de Género 207

1. Iluminismo, Modernidade, Razão e Emoção	207
2. As Racionalidades Organizacionais	211
2.1 As Racionalidades Organizacionais em Contexto Empresarial e em Contexto Educativo	213
2.1.1 A Racionalidade Optimal	213
2.1.2 A Racionalidade Burocrática.....	217
2.1.3 A Racionalidade Relacional	223
2.1.4 A Racionalidade Contextual.....	227
2.1.5 As Racionalidades Ambíguas.....	231
2.1.6 As Racionalidades Políticas	234
2.1.7 As Racionalidades (Neo)Institucionais	238
2.1.8 As Racionalidades Pós Modernas e Pós Estruturalistas	243
2.1.9 As Racionalidades Culturais	245
3. O Carácter Androcêntrico da Investigação em Contexto Organizacional.....	251
4. Racionalidades, Emoções e Relações Sociais de Género nas Organizações Educativas ...	257
5. Masculinidades e Feminilidades nas Organizações Educativas e Novas Formas de Dominação	261

CAPÍTULO V**Relações Sociais de Género, Relações Sociais de Poder – Uma Problematização 272**

1. O Carácter Substantivo do Poder e o Carácter Relacional dos Micropoderes 273
2. Relações Sociais de Género, Relações Sociais de Poder – Configurações Políticas 287
3. Relações Sociais de Género, Relações Sociais de Poder – Configurações da Sociologia da Educação e das Perspectivas Feministas 294
4. Relações Sociais de Género, Relações Sociais de Poder – Configurações Organizacionais e de Gestão.....305
5. Poderes de Dominação e Poderes de Emancipação em Relação.....312

CAPÍTULO VI**Considerações Epistemológicas e Metodológicas.....320**

1. Identificação do Problema, Hipóteses e Objectivos da Investigação 320
2. Problemas Metodológicos e Epistemológicos na Investigação sobre as Relações Sociais de Género em Contextos de Gestão Educacional.....322
3. Opções metodológicas: Métodos e Técnicas de Investigação..... 339
 - 3.1 Um Estudo de Caso..... 340
 - 3.2 As Pesquisas Bibliográfica e Documental.....342
 - 3.3 A Observação directa e a Reportagem.....343
 - 3.4 Os Depoimentos, os Comentários e os Testemunhos.....344
 - 3.5 Os *Face a Face*.....345
 - 3.6 As Conversas Informais.....345
4. Os Estudos Sobre o(s) Discurso(s).....346
 - 4.1 Sobre o Conceito de Discurso(s).....347
 - 4.2 A Análise do Discurso.....355
 - 4.3 A Análise Crítica do Discurso.....358
 - 4.4 Para uma Análise Crítica dos Discursos.....362

CAPÍTULO VII**Relações de Poderes Instituídos, Relações de Poderes Instituintes nas Organizações Educativas – Esboço de uma Análise Crítica dos Discursos.....374**

1. Os Discursos Legalmente Instituídos e os Discursos Instituintes da Administração Educacional..... 375
 - 1.1 O Estado e a Organização Escolar – Relações de Poder.....377
2. A Escola XXY – Contexto de Reprodução de Discursos Legalmente Instituídos e de Produção de Discursos Instituintes.....388
 - 2.1 A Escola XXY – uma Caracterização Formal.....388
 - 2.2 O Conselho Executivo da Escola XXY – uma Caracterização Formal.....392
 - 2.3 O Regulamento Interno e o Projecto Educativo da Escola XXY.....393

2.4 Uma Reportagem na Escola XXY.....	396
2.5 Relações Sociais de Género, Relações Sociais de Poder na Gestão Executiva da Escola XXY.....	439
CONCLUSÃO.....	454
BIBLIOGRAFIA	467

ÍNDICE DE QUADROS

Capítulo II

Quadro I

Acontecimentos Gerais, Legislação, Documentos, ao Nível Internacional..... 92

Quadro II

Acontecimentos Gerais, Legislação, Documentos, na Europa (União Europeia)..... 96

Quadro III

Acontecimentos Gerais, Legislação, Documentos, em Portugal..... 100

Quadro IV

Legislação, Documentos: Trabalho e Emprego na Europa (União Europeia)..... 106

Quadro V

Legislação, Documentos: Trabalho e Emprego em Portugal..... 108

Quadro VI

Acontecimentos, Legislação, Documentos: Formação e Educação na Europa (União Europeia)..... 122

Quadro VII

Acontecimentos, Legislação, Documentos: Formação e Educação em Portugal..... 124

Capítulo VII

Quadro I

Alguns dos Discursos Instituídos da Administração Educacional..... 375

Quadro II

Alguns dos Discursos Instituintes da Administração Educacional..... 386

Quadro III

Organigrama da Escola XXY..... 389

Quadro IV

Escola XXY – Principais Órgãos de Direcção e Gestão – Composição e Género..... 390

Quadro V

Docentes da Escola XXY – Grupo Disciplinar e Género..... 390

Quadro VI

Docentes da Escola XXY – Grupo Disciplinar e Idade Agrupada..... 391

Quadro VII

Discentes da Escola XXY – Ano de Escolaridade e Género..... 391

Quadro VIII

Pessoal não Docente da Escola XXY – Função e Género..... 391

Quadro IX

Conselho Executivo da Escola XXY – Observação de Mandatos de Gestão..... 393

Quadro X

Alguns dos Discursos Oficialmente Instituídos na Escola XXY..... 395